



PROTOCOLO PARA REQUISIÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES EM OFTALMOLOGIA:

PROCEDIMENTO	INDICAÇÕES ABSOLUTAS
1. Curva tensional diária	Confirmação diagnóstica nos glaucomas "borderline" Avaliação da adequação terapêutica em casos especiais
2. Campimetria manual	Doenças neurológicas que envolvem as vias ópticas <ul style="list-style-type: none">• Controle do glaucoma• Doenças retineanas• Solicitação do Departamento de Trânsito
3. Exame de motilidade ocular (teste ortóptico)	<ul style="list-style-type: none">• Forias• Tropias• Doenças neurológicas
4. Eletro-retinografia	<ul style="list-style-type: none">• Doenças de retina• Doenças vasculares retinianas
5. Eletro-oculografia	<ul style="list-style-type: none">• Doenças de retina• Doenças vasculares retinianas
6. Mapeamento de retina (oftalmoscopia indireta) (se a transparência do cristalino permitir)	<ul style="list-style-type: none">• Descolamento de Retina• Antecedentes familiares ou pessoais de Descolamento de Retina• Doenças da retina• Miopias• Entopsias• Traumas• Pré-operatório de cirurgia da catarata (quando os meios oculares permitirem)• Pré-operatório de cirurgia refrativa• Neuropatias ópticas• Pré-operatório de cirurgias intraoculares• Doenças da úvea, coroide e vítreo• Crianças menores que 5 anos• Estudo do Nervo ótico e fibras nervosas peripapilares em pacientes com glaucoma e suspeitos (por similaridade, para realização da biomicroscopia de fundo)• Na avaliação de Descolamento de Vítreo posterior (DVP)• No pós-operatório de Catarata de pacientes portadores de retinopatia diabética, pois, sabidamente poderá haver progressão da retinopatia• BAV com melhor correção, exclusas outras causas que não sejam expressas por acometimento retiniano• Pós procedimento de capsulotomia por YAG LASER caso haja sintoma relacionado (flashes, fotopsias, entopsias)
7. Oftalmodinamometria	<ul style="list-style-type: none">• Doenças vasculares retineanas



8. Potencial occipital visual evocado	<ul style="list-style-type: none"> • Acuidade visual em crianças • Doenças da retina • Doenças do Nervo e Vias Ópticas
9. Retinografia (só honorário)	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças corioretineanas • Doenças do nervo óptico
10. Angiofluoresceinografia	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças corioretineanas • Doenças do nervo óptico
11. Tonometria	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa do glaucoma • Controle do glaucoma
12. Visão subnormal	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação de recursos ópticos especiais
13. Biometria ultrassônica	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-operatório de cirurgia da catarata • Controle do glaucoma congênito • Anisometropias intensas
14. Paquimetria ultra-sônica	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-operatório de cirurgia refrativa • Doenças da córnea • Suspeita de glaucoma ou hipertensão ocular Na avaliação do paciente submetido a cirurgia refrativa (periodicidade definida pelo I Consenso Brasileiro de Cirurgia Refrativa) • Em suspeita de edema subclínico da córnea • Detecção de diferença maior ou igual a 3 mmHg na PIO do olhos contralateral • O exame de paquimetria em pré-operatório de catarata estaria também indicado nos caso em que ocorreram alterações corneanas tipo afinamento ou estruturais, especialmente em pacientes já submetidos a procedimentos corneanos, tipo LASIK, ou transplante de córnea. • Pesquisa do glaucoma
15. Microscopia especular da córnea	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças da córnea • Edema corneano • Pré-operatório de cirurgia da catarata • Pré-operatório dos implantes secundários • Pré-operatório e acompanhamento de LIOs fáticas • Avaliação de candidatos a cirurgia refrativa usuários crônicos de lentes de contato • Planejamento de cirurgia fotorrefrativa (PRK) ou terapêutica (PTK) com utilização de antimetabólito Mitomicina C • Alterações prévias de endotélio detectadas no exame biomicroscópico • Na adaptação inicial do usuário de LC como parâmetro inicial de avaliação de endotélio corneano • No acompanhamento de pacientes usuários crônicos de LC • História familiar de Distrofias Endoteliais.
16. Ultra-sonografia diagnóstica (cristalino não transparente)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do olho indevassável • Avaliação dos tumores intraoculares • Estudo das patologias vítreas. • Doenças do nervo óptico e da órbita.



17. Gonioscopia	<ul style="list-style-type: none">• Classificação do glaucoma• Trauma• Em pacientes portadores de retinopatia diabética (neovaso em íris)• Em pacientes portadores de tumores de íris.
18. Potencial de acuidade visual	Pré-operatório da cirurgia da catarata, da capsulotomia e eventualmente cirurgia corneana Opacidade dos meios que impeçam a adequada avaliação macular
19. Ceratoscopia computadorizada	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico e acompanhamento de Ceratocone e distrofias corneais• Astigmatismos irregulares• Pré-operatório de cirurgia refrativa Controle da retirada de pontos e acompanhamento do astigmatismo pós transplante de córnea• Adaptação de lentes de contato• Pré-operatório de cirurgia de catarata• Acompanhamento pós-cirurgia refrativa Avaliação de Deformidade Corneana induzida pelo uso de lentes de contato (warpage)• Histórias de ceratocone em parentes de primeiro grau Presença de elevado grau esférico e/ou astigmatismo moderado (acima de 1.5D); Achado de astigmatismo em apenas um dos olhos• Alterações no exame de esquiascopia• Alterações biomicroscópicas da córnea• Baixa acuidade visual em vigência de melhor correção• Acompanhamento de usuários de lentes de contato
20. Teste provocativo para glaucoma	<ul style="list-style-type: none">• Suspeita de glaucoma
21. Estéreo-foto de papila	<ul style="list-style-type: none">• Estudo da papila
22. Teste de sensibilidade de contraste ou de cores	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisa de discromatopsia• Doenças da retina
23. Avaliação órbito-palpebral-exoftalmometria	<ul style="list-style-type: none">• Exoftalmias• Tumores de órbita



24. Campimetria computadorizada	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico e Controle do glaucoma• Doenças da mácula• Controle do Uso de cloroquina Acompanhamento (evolução) do glaucoma. <i>Podem ser necessários dois exames subsequentes para a determinação do baseline com o qual os próximos exames serão comparados.</i>• Doenças na coróide (coroidite, tumores) Doenças da retina (oclusões vasculares, degeneração macular relacionada à idade)• Doenças do nervo óptico (papiledema, papilite, intoxicação por metanol)• Doenças neurológicas que envolvem as vias óticas (AVES, tumores)• Em pacientes com sintomatologia expressas por escotomas• Na retinopatia diabética com edema macular Indicada em casos de Doenças Neuro-Oftalmológicas (neurite em atividade ou seqüela, compressão do nervo óptico por tumores como adenoma de hipófise, infiltração tumoral ou tumorese do nervo óptico, hipertensão intracraniana, doenças degenerativas do nervo óptico, distrofia e degeneração de retina e doenças desmielizantes)• Solicitação do Departamento de Trânsito
25. Avaliação de vias lacrimais	Distúrbios da eliminação das lágrimas
26. Ultrassonografia biomicroscópica	Patologias do segmento anterior e do corpo ciliar <ul style="list-style-type: none">• Avaliação do glaucoma de ângulo estreito
27. Estudo da película lacrimal	<ul style="list-style-type: none">• Olho seco
28. Análise computadorizada de papila e/ou de fibras nervosas	<ul style="list-style-type: none">• Glaucoma
29. Angiografia com indocianina verde	<ul style="list-style-type: none">• Doenças da retina e da coróide
30. Polarimetria com scanning laser ophthalmoscope	<ul style="list-style-type: none">• Doenças da retina e da coróide
31. Tomografia de coerência óptica – OCT	<ul style="list-style-type: none">• Doenças da retina e da coróide
32. Topografia de córnea	<ul style="list-style-type: none">• Na avaliação do paciente submetido a cirurgia refrativa (periodicidade definida pelo I Consenso Brasileiro de Cirurgia Refrativa)



33. Ultrassonografia ocular

- Indicado com o objetivo de avaliar o quadro anatômico do segmento posterior, ou seja, cavidade vítrea, retina, coróide, nervo óptico e parede ocular, principalmente em casos em que a oftalmoscopia é impedida (opacificação total dos meios transparentes do globo ocular) ou inconclusiva, como em casos de opacidades de meios (catarata, opacidade vítrea com hemorragia, cicatriz de córnea, aderências da pupila que não permitem dilatação, inflamações e descolamento de retina);
- Método útil na determinação dos diagnóstico, tratamento e evolução da endoftalmite, principalmente quando não se pode avaliar o segmento posterior devido à opacidade de meios;
- Utilizado na avaliação de lesões em que se queira dimensionar, mesmo que visíveis ao exame de fundo de olho, tumores ou cistos intraoculares, roturas de retina, espessamentos de coróide e aderências vítreo-retinianas;
- Indicado após traumatismos intraoculares para se avaliar as estruturas envolvidas no trauma e o dano causado além, de localizar a presença de corpos estranhos intraoculares ou orbitários.
- Utilizado na avaliação de regressão de tumores intraoculares após tratamento específico;
- No diagnóstico de má-formações oculares (anofthalmia, coloboma, microftalmia e persistência do vítreo primário hiperplásico);
- Indicado na avaliação de tumores de órbita, inflamações, exoftalmia endócrina tireoidiana (espessamento da musculatura extra-ocular), hemorragia ou abscesso orbitário, alteração de saco lacrimal, nas varizes e dilatações aneurismáticas.

Dr. Paulo César Fontes

Presidente da SBO (2003/2004)

Dr. Frederico Pena

Presidente da COESO RJ (2015-2017)

Dr. Nelson Louzada

Presidente da COESO RJ (2003/2004)

Dr. Reinaldo Ramalho (2016)

Comissão de Saúde Suplementar CBO

Definição elaborada na Gestão do Dr. Paulo César Fontes (2003-2004) e atualizada pelos Drs. Frederico Pena e Reinaldo Ramalho em Set/2016.